

**Residente: Ana Clara Paiva**  
**Preceptora: Maria Lígia Rosa Carvalho**

O início do projeto de Residência Pedagógica foi marcado por diversos obstáculos. Por ter começado em meio a pandemia da COVID-19, o ensino precisou ocorrer a distância e muitos alunos apresentaram dificuldades no acesso. Nosso papel como residentes envolve estar à disposição dos professores da área, bem como do corpo de alunos, para auxiliar e, assim, adquirir experiência. É preciso ressaltar a importância das professoras preceptoras, que estiveram ao nosso lado e se dispuseram a atender todas as dificuldades, que nós residentes viéssemos a ter.

Com o objetivo de contornar os obstáculos gerados pela pandemia e pela conturbada necessidade de aulas on-line, criamos uma conta na rede social *Instagram*, visando levar os conteúdos até os alunos de uma forma simples e lúdica. Para garantir o sucesso da proposta, investimos por meio da pesquisa histórica, em conteúdos que incentivassem a pesquisa e incitassem a curiosidade acerca dos temas. Dentre estes destaco aqui a “Revolta da Vacina”, a “Proclamação da República”, “Idade Média”, “Imperialismo”, etc. Estes e outros temas coincidiram com os conteúdos apresentados pelas Professoras Preceptoras em aula. Além disso, também aproveitamos a plataforma para divulgar sugestões de métodos e estratégias para estudo e organização.

Imagem 1: Publicações na conta do Instagram Casei com a História



Fonte: Conta do *Instagram* da Residência Pedagógica Subárea História da PUC-Rio Casei com a História

Imagem 2: Publicações na conta do Instagram Casei com a História



Fonte: Conta do *Instagram* da Residência Pedagógica Subárea História da PUC-Rio Casei com a História

O meio escolhido para mobilizar os alunos e promover interação entre nós residentes e eles – interação esta que nos foi privada pelo ensino a distância – foi realmente desafiador. Selecionar imagens e fontes sempre foi parte essencial de nossa formação como historiadores. Porém, trabalhar com essas mesmas fontes e imagens voltadas para um público mais jovem e em processo de escolarização requer um cuidado extra com termos acadêmicos e, até mesmo, assuntos delicados para algumas faixas etárias.

As reuniões de projeto contribuíram para tornar possível que nossas ideias e planejamentos fossem ouvidos. Desde o início, a coordenadora Iamara Viana se mostrou aberta às discussões e nos incentivou a criar uma identidade para o nosso trabalho, para que pudéssemos manter a essência do saber histórico, adaptando nosso olhar à realidade da escola. Graças a seu vasto conhecimento no que tange à prática escolar, nossos encontros foram fundamentais para gerar o resultado que esperávamos.

Apesar das dificuldades, estou segura em dizer que minha experiência no projeto têm sido a melhor possível. Pois, entendo que o professor deve sempre se adaptar às modificações trazidas pela modernidade, mesmo que isso signifique sair de sua zona de conforto, se tal modificação representar o melhor aos interesses de seus alunos. A situação atual da educação trouxe a necessidade de criarmos alternativas para cativar os alunos e manter viva a cultura escolar, portanto, a experiência que iremos adquirir ao decorrer do projeto contribuirá para fortalecer nosso conhecimento e capacidade de lidar com futuros obstáculos em nosso caminho.